Numero 571 DOMINGO, 26 de Agosto de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

O governo e as camaras

Vão brevemente abrir-se as camaras. O governo ha de comparecer perante elles carregado com os muitos erros, commettidos durante o largo interregno parlamentar.

*

O sr. Hintze entrou nos concelhos da corôa sobre o pretexto de resolver os graves problemas financeiros e de politica externa, que nos estavam assoberbando. Subiu perante a guerra que ao gabinete Dias Ferreira levantaram os regeneradores contra a contribuição industrial.

Pois bem, nenhuma questão de politica externa se resolveu, sem ficarmos completamente desprestigiados.

Nenhuma questão financeira foi sequer devidamente estudada. E a contribuição industrial ficou como antes se não bem peor resolvida.

Esta como todas as outras levantou a celeuma no povo, originou reclamações sobre reclamações.

*

Está proxima a abertura das camaras, e o ministerio nem um unico projecto tem para se discutir, tendente a resolver a questão economica e financeira.

Como ha de, pois, justificar a sua conservação no poder? Ninguem o sabe. Contudo a barcassa ministerial vae navegando ao sabor dos ventos, sem se importar com as ondas que bramam à volta.

*

Nunca o paiz precisou tanto d'uma administração energica e honrada. Nunca o paiz precisou tanto de um grupo d'homens estudiosos e conscienciosos que olhem com cuidado pelo bem da nação.

As colonias chamam a attenção de todos: os jornaes discutem os importantes problemas da sua administração e desenvolvimento.

Mas o governo, surdo aos interesses da patria, cuidando apenas da politica caseira, deixa tudo correr, sem sequer manifestar a sua opinião.

E se nas camaras os partidos da opposição levantarem a lucta, ha de dizer-se que ella está soffrega do poder!

No Furadouro

Projectam-se grandes divertimentos para a epocha balnear na costa do Furadouro.

Dizem nos que se contractaram philarmonicas para tocarem aos domingos à tarde: que haverá regatas com musica na ria, partindo do Carregal.

Diz-se tambem que se levantou de novo a questão das musicas, chegando uma e outra a pedir á auctoridade administrativa licença para tocar durante os domingos de setembro e outubro.

Não chegarão a acabar por uma vez taes questões, que trazem embrulhada uma boa parte da villa? Essas questiunculas chegam a aborrecer deveras, tanto mais que formulam continuadas intrigas e despeitos.

Grande trovoada—Os seus effeitos beneficos

Quarta feira, 22, desencadeou-se sobre nós uma forte trovoada, acompanhada de grossos chuveiros. Todo o dia e toda a noute de quarta feira faiscou, trovejou e chuveu. O enchurro correu em abundancia, e os campos de polvorentos que estavam humedeceram até a uma altura razoavel.

D'ella apenas resultaram beneficios. Lucraram especialmente o lavrador e o pescador: o lavrador porque antes d'isso os milheiraes torciam-se á falta d'agua, seccos pelos grandes calores, ou desassumados pelos ventos que sopravam do norte; lucrou o pescador, porque a sardinha, antes d'isso rara juncto à costa, reappareceu, por effeito da trovoada, em abundancia. Os lanços teem regulado por 300$000 reis.

No concelho

Ainda se não viu que dos nossos adversarios partisse um unico projecto de melhoramento concelhio, um unico.

Toda a sua campanha limita-se a dizer mal do que existe, sem mesmo dar a razão da critica.

Não foi esse o nosso procedimento emquanto batemos a velha camara aralista, e mesmo depois, quando nossos correligionarios tomaram a seu cargo a administração municipal.

Este jornal sempre foi apontando o muito que era necessario fazer em bem do concelho para que o seu progresso material e desenvolvimento intellectual seguisse, como necessario em a nossa terra, que tem muitos recursos e bom desejo de progredir.

Agora mesmo não deixamos de á camara ir dizendo o que pensamos d'alguns melhoramentos a realisar.

Comprehendemos que deve ser esta a actitude e o proceder d'um jornal de provincia, que ordinariamente vê a sua leitura na maior parte circumscripta áquelles que mais ou menos se ligam á localidade onde o jornal se publica.

O nosso jornal é progressista, defende o credo do nosso partido; mas antes de tudo, acima de tudo é *vareiro*. Se os interesses da nossa terra estivessem em conflicto com os interesses do nosso partido, optavamos por aquelles.

Por isso acima da guerra aos nossos adversarios, fitou sempre o progresso da nossa terra.

*

Quando a camara aralista vendia pinheiros na estrumada para facer face a despezas, obtendo de receitas centos de mil reis; nós em vez de a guerrearmos, servindo nos da contradicção em que estava o sr. Arala com o seu anterior procedimento, pois tinha alcançado o poderio por causa da venda em projecto de João de Castro, incitamol-o a que vendesse por talhões ou cortes successivos, porque a venda só representava um progresso e aproveitamento rasoavel das receitas camararias.

Vejam-se os numeros do nosso jornal dos primitivos tempos; em que defendemos a proposta de Manoel Fernandes Ribeiro da Costa: aquelles em que discutimos a proposta de João de Castro.

Pospunhamos por esta fórma os interesses da nossa politica aos interesses do nosso concelho. Podiamos bem levantar a guerra com proveito politico, porque dispondo o partido de quasi toda a classe piscatoria, dominando sobre ella pelos seus senhorios, era-lhe facil levantar um protesto ruidoso.

Não o fizemos contra um partido caduco, esperámos a occasião d'elle se dissolver pelos seus muitos erros e pela antipathia, que inspirara a pouco e pouco.

Comtudo o nosso partido vivia n'uma pressão terrivel. As vinganças succediam-se umas ás outras, e ninguem podia arcar com a lucta que chegava a attingir o maior grau.

A historia da expropriação da casa da infeliz D. Rita e outros casos identicos está ainda na memoria de todos.

Soffremos, esperámos e vencemos por uma vez. O aralismo derrotado nunca mais levantará cabeça.

*

Os nossos adversarios seguem rotina differente, contraria. Tambem os resultados obtidos ahi estão a mostrar o que valem.

Começaram a luctar dizendo mal e insultando a torto e a direito. Chegaram á infamia dos pasquins e ás arruaças pelas ruas.

Contavam por tal fórma illudir o povo. Preparavam-se para a *bernarda* da venda da lenha. Mas ineptamente não souberam preparar a *bernarda* e foram demasiado cobardes para se pôr á frente da gente que por vinho arrebanhavam.

Appareceu por mais de uma vez o fiasco na comedia representada mal e mal ensaiada.

Por isso toda a gente se riu d'elles.

Afinal, tirando a prova real de toda a bambochata, entraram nas eleições para soffrer uma derrota monumental, não chegando mesmo a vencer o deputado, que queriam impôr, em uma só freguezia do concelho com excepção d'Arada.

*

Ora dizer mal não custa. O mais difficil é dizer o que se deve fazer, elaborar um plano rasoavel.

E esses homens que queriam entrar na camara (do que estão livres) deviam antes de tudo publicar um programma do que fariam se lá entrassem. Mas, como isso é demasiado difficil para gente que não entende o que seja administração municipal, ficaram mudos e quedos, como um penedo junto a outro penedo.

Mostrem o que valem perante o concelho, digam-lhe quaes os seus projectos, qual o seu ideal administrativo.

E quando quizerem dizer mal da camara, mostrem onde estão os erros commettidos na sua administração, digam quaes os melhoramentos realisados ou em via de realisação, que não são bons. Critiquem, não diffamem. Discutam, não injuriem.

E' difficil o terreno em que os collocamos? E' perfeitamente d'accordo; mas só assim se comprehende uma campanha contra aquelles que trabalham e empregam todos os esforços para ver progredir a terra, que lhes foi berço.

Só por esta fórma se comprehende a lucta politica. Luctemos, mas em proveito do nosso concelho que bem nos merece.

As vinhas prejudicadas

As nossas vinhas teem actualmente soffrido bastante com o norte que tem feito. Encontram-se geralmente violentadas, partidas e estioladas. Os cachos estão, em maioria, atrophiados; e isto, em grande parte, devido á disposição das videiras. E' raro encontrar-se por aqui as vides rasteiras, ou mesmo trepando pelas arvores. Veem-se quasi todas formando latadas, ou encostadas, a compridos espeques de pinheiros novos, quando bacellos de quatro ou cinco annos. D'aqui os grandes estragos quando o vento sopra aspero como este anno tem acontecido.

Liberdade de imprensa

Do ex^mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, deputado pelo nosso circulo, recebemos um livro contendo a minuta d'aggravo para a Relação de Lisboa, interposto do despacho designando dia para julgamento do editor do «Correio da Tarde» no processo de abuso de liberdade de imprensa instaurado pelo ministerio publico.

Este trabalho do distincto jurisconsulto é como todos os que sahem da sua pena, um bem elaborado estudo juridico. Ainda não vimos tratada com tanta proficencia uma questão sobre liberdade de imprensa.

Já depois de termos recebido aquelle livro soubemos pelos jornaes de Lisboa que o aggravo foi decedido em favor do «Correio da Tarde»

Outro aggravo

Na Relação do Porto não foi recebido o aggravo interposto, para a Relação do Porto, pelo sr. Manuel Joaquim Rodrigues e outros, que são accusados pelo nosso amigo, sr. Custodio José da Silva, digno vereador da camara municipal, por ter o aggravante com outros individuos ido esperar os eleitores da freguezia d'Arada que vinham votar na assembleia d'esta villa, e obstando assim a que elles exercessem os seus direitos.

Não sabemos se o processo baixará a esta instancia para o sr. Manoel Joaquim Rodrigues ser julgado em processo correccional com os seus companheiros d'armas, ou se seguirá como recurso de revista para o Supremo Tribunal.

Festividades

A commissão promotora dos festejos da Senhora da Piedade, na costa do Furadouro, resolveu este anno dar o maior esplendor a estes festejos.

No dia 15 de tarde principiará o arraial, tocando duas philarmonicas, que percorrerão as ruas da praia, indo depois para os coretos do largo da capella. As ruas serão profusamente illuminadas á veneziana.

No dia 16 tocarão as philarmonicas a alvorada e depois começará a missa solemne a grande instrumental, sahindo a procissão, que percorre a praia e as ruas do costume, havendo a benção dos barcos. A' tarde arraial.

Na segunda feira continuam os festejos do dia antecedente, exceptuando a procissão.

Esta festividade, que tantos forasteiros costuma trazer á nossa costa, ha de exceder este anno em concorrencia á dos annos anteriores.

Sabemos que a auctoridade administrativa pensa em mandar policiar convenientemente o arraial para evitar que se deem os furtos, que vulgarmente se commettem onde se reune muito povo.

Folsa do Carregal

Continuam com grande actividade os trabalhos n'esta folsa.

As marés vivas, que n'esta epocha costumam attingir o maior nivel, teem prejudicado bastante o andamento dos trabalhos.

Contudo estão já abertos 250 metros de folsa, o que representa um movimento de 7:500 metros cubicos de baldeação de terras.

No meio da semana principiou o estacamento e é provavel que no fim da proxima semana, a folsa desatterrada esteja toda bordada com estacaria.

A draga ainda não trabalha por falta dos estrados, onde se deposite o aterro retirado do fundo da valla, devido isso a não poder vir a madeira necessaria, visto não estar concluida a estrada da Ponte Nova. Mas no principio da semana começará a trabalhar.

Senhora de Lourdes

No proximo domingo festeja-se em Vallega a Senhora de Lourdes. Pela manhã haverá na egreja matriz missa solemne e sermão. A' tarde sermão e procissão vistosa, que no anno passado tanta curiosidade despertou pela novidade dos symbolos.

OS FALSOS DEPOIMENTOS

Ha quasi 15 dias o nosso amigo sr. José Luiz Veiga requereu ao digno juiz d'esta comarca se lhe passasse por certidão o que constava dos depoimentos das testemunhas da accusação e da participação assignada por Antonio Augusto Freire de Liz, no processo crime que contra o requerente e outros foi movido pelo Ministerio Publico da comarca, dizendo-se que os réos haviam commettido o crime de espancamentos, pedradas e tiros contra eleitores do partido regenerador quando entravam para a assembleia de Vallega.

No requerimento dizia o nosso amigo, que pedia essa certidão para requerer contra o participante e as testemunhas d'accusação um processo crime por falsa participação em juizo e falsos depoimentos.

Passaram-se os primeiros oito dias e o requerente pediu no cartorio a certidão. Respondeu-lhe o escrevente do sr. Ferraz, o mesmo Freire de Liz, que ainda não estava passada. O sr. Veiga, que ao apresentar o requerimento tinha querido fazer o devido preparo, que lhe não foi acceite, insistiu depois em fazer o preparo que tambem não foi acceite. Dirigiu-se depois ao escrivão do 1.º officio, o qual tem a seu cargo o cartorio no impedimento do sr. Ferraz, e pediu de novo a certidão Como lh'a não dessem, apresentou o preparo apesar de lh'o não quererem receber.

Ora os amigos do participante e das testemunhas affirmam por ahi que tarde o requerente verá a certidão.

Ou nós nos enganamos, ou não levará muito tempo para o processo estar em juizo com a tal certidão a servir-lhe de base.

Se não queriam ver-se no tribunal, não viessem dizer para juizo que as victimas foram os criminosos. Pois os nossos eleitores foram escorraçados a a pau e a tiro da assembleia de Vallega, quando havia começado a votação, e depois ha o arrojo de dizer no tribunal que foram os nossos correligionarios que fizeram a desordem e que espancaram? Isto quando toda a gente sabe como os factos se passaram!

Agora não lhes valem artimanhas. Toda a gente deve auxiliar a justiça em punir as falsas testemunhas, que não duvidam, para conseguir qualquer fim politico, de vir imputar crimes a pessoas innocentes.

A desordem de Vallega servia aos nossos adversarios para não só annullar a votação das outras assembleias onde tinhamos maioria, e a de Vallega onde essa maioria era espantosa, como ainda para exercer vinganças sobre os nossos amigos. Mas como a mentira dura emquanto a verdade não chega, e como afinal sempre chegou a fazer-se justiça ás victimas, os criminosos hão de pagar os seus crimes.

A commissão promotora dos festejos a Nossa Senhora da Piedade, da Costa do Furadouro, faz publico que no dia 2 do proximo mez de setembro, pelas 2 horas da tarde, na Capella da mesma Senhora, põem em arrematação o seguinte:

Fogo prezo e do ar;—illuminação nas duas capellas e nas 2 ruas principaes, paus e bandeiras para o embelezamento das mesmas. Armação para adorno das capellas.

Furadouro, 23 de agosto de 1894.

Soccorros a naufragos

Já voltou para a commissão de soccorros a naufragos, devidamente informado pelo ex.^mo administrador d'este concelho, o requerimento feito pelo nosso amigo o sr. José Pacheco Polonia, em que pedia em nome dos pescadores da companha de que é senhorio, a de S. Pedro, os soccorros para os que soffreram no ultimo naufragio de que foi victima aquella companha.

---

9 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Augusta viu-se enleiada, sem saber como explicar-se; latejava-lhe o sangue com violencia, e faltavam-lhe as palavras. Porém, reassumindo um pouco de coragem, disse:

— Ha mezes que me sinto mãe, um outro ser se desenvolve nas minhas entranhas. E' para esse ser que hoje lhe venho pedir uma certa protecção.

Beldruegas tinha já previsto tudo ao examinal-a, logo no principio, dos pés até á cabeça; por isso apenas se contentou em responder:

= Não ha duvida, Augusta. Arranjar-te-hei um bom rapaz com quem cases.

E, abrindo uma gaveta e tirando d'ella um embrulho semelhante a um pequeno rolo envolvido em papel, continuou:

— Com respeito á creança, aqui tens isto para a ires podendo crear logo que veja a luz.

A rapariga ficou varada de espanto, recuou meia atordoada, deixando cahir o embrulho que lhe fôra offerecido. Percebera tudo. A besta satisfizera-se. Passado o instincto queria pagar. Assim o fizera com algumas costureiras que recebiam por conta do... e assim acontecera com muitas outras. Uma nuvem de desespero turbou-lhe então a vista e apenas pôde dizer:

= Já conheço tudo.

E, em seguida, retirou-se com ligeireza, não dando sequer tempo de que Beldruegas lhe podesse replicar.

Ao abrir a porta da rua, a lua como uma gondola de prata, reflectindo uma dubia claridade, fizera reflectir por seu turno duas grossas lagrimas como dois grandes diamantes.

E Augusta, triste como Magdalena, murmurara:

— Meu Deus, meu Deus... a vossa justiça caia sobre essa casa. E a sua voz perdera-se no meio d'aquella noute. Para onde iria? O seu peito exhalara-a em direcção ao incomprehensivel.

No regresso a casa encontrara-se Augusta com Fernando Gambarra. Ia porém cega, porque as dores violentas cegam. Gambarra logo que a conheceu dirigiu-se-lhe. A sua alma generosa e boa levava-o a condoer-se pelas desgraças alheias.

— D'onde é a vinda, Augusta, a taes deshoras, pelo frio?= perguntou elle.

— D'onde venho é segredo, sr. Fernando.... porém, como conheço de sobra, nada receio de tudo lhe contar.

E a rapariga, com essa sinceleza que caracterisa a gente do povo, expoz logo os factos ao claro, taes quaes como se deram.

— Bem sei=dissera por final Gambarra—o que são as fragilidades humanas. Creio, Augusta, que não repellirás a minha amizade e servir-te do meu pouco merecimento, quando te possa ser util. E' pequena a offerta, mas é santa porque é pura.

= Obrigada, dissera a rapariga ainda meia estonteada.

— Adeus, Augusta. A noute está frigidissima. Esta briza que sopra é cortante, insuportavel.

— Adeus, sr. Fernando.

Cada um recolheu a sua casa, ambos com pensamentos diametralmente oppostos. Ella, pensando em vinganças doudas, imaginarias, atraz do impossivel como Eneas atraz da imagem de Creuza, ou Orpheu atraz de Eurydice. E elle, pensando em proteger, até onde chegassem as suas forças, uma desgraçada. Conhecera bem que, quanto mais se sôbe, menos se vê o que fica em baixo.

As mulheres nada aprendem, advinham tudo. Fôra por isso que Augusta, antes de entrar em caza de Beldruegas, caminhava já possuida d'um negro pressentimento que a tornava nervosa, exaltada. O que lhe restava?=a paciencia e a religião. Como diz Sevigné, se a razão supporta as desgraças e a coragem os combates, a paciencia e a religião excedem-nas. Augusta pois tornou-se paciente e religiosa. Fugiram-lhe brevemente os pensamentos de vingança.

VII

Eram volvidos dois mezes. Por uma d'essas noutes de Fevereiro (1868), mais humidas do que frias, quem tomasse por um certo becco, d'alguns que ha em volta do Mercado, embora fosse muito adiantada a hora, veria coarem-se, por um dos crivos, tenues raios de luz que iam morrer na escuridão da noute. A luz conservara-se acceza até ao crepusculo da manhã.

Retrocedamos a essa noute e entremos na caza, d'onde se côa a luz. O becco que ahi nos conduz o chamado viella do Bacamarte; é mal oxiginada, tortuosa e estreita. A caza é pequena, de feia apparencia e só com o rez do chão. A' entrada estão dois degraus, já meio gastos com o continuo passar. Dentro ha uma pequena sala e em communicação com ella um corredor que leva á cosinha e, á esquerda d'esse corredor, está um quarto occupado por quatro mulheres. Uma d'ellas é a mãe de Augusta, já sexagenaria, duas são visinhas e amigas, de meia idade e a quarta é Augusta, mettida no leito e cuidadosamente coberta: está meia desmaiada, com as faces desbotadas, os olhos encovados e as palpebras pisadas. Uma das duas visinhas segura no regaço uma creança recemnascida.

Continua.

Coração de Maria

Hoje, na egreja matriz da nossa villa celebra-se a festividade do Coração de Maria.

Na procissão apparecerá pela primeira vez fardada a musica Ovarense.

Os Centros

O sr. José Francisco, quer centros eleitoraes que se imponham aos governos regeneradores.

A «Folha» começou a publicar «Centros». Temos com certeza «Centros» para cinco mezes e meio.

O peor é que o governo importa-se pouco do que diz o sr. José Francisco.

E o hemem a escrever, a escrever...

SENHORA DO PARTO

A Commissão promotora dos festejos a Nossa Senhora do Parto, penhoradissima para com todos os bemfeitores que subscreveram com as suas esmolas, e para com aquelles que espontaneamente prestaram o seu valiosissimo auxilio para a realisação da mesma festividade, veem por este meio agradecer a todos em geral e pedem desculpa de qualquer omissão ou falta que intencionalmente comettessem.

—Outrosim declaram que as contas da receita e despeza da referída festa estarão patentes a quem as quizer examinar, na capella das Almas dos Campos, no proximo domingo 26 do corrente mez por 8 horas da manhã.

Ovar, 18 de agosto de 1894

Pela Commissão, o Thezoureiro

Antonio Luiz de Sá Junior.

Posturas

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO D'OVAR

CAPITULO LVI

Areaes

Artigo 63=Toda a pessoa que cortar caberneiras, moitas de junco ou outro qualquer arbusto nos areaes do mar, pagará 500 reis por cada feixe, e 3$000 por cada carro.

§ unico. Se a pessoa fôr de fóra do concelho pagará o dobro.

CAPITULO LVII

Pescadores

Artigo 64.—Todo o pescador de qualquer companha, que no exercicio da pesca na costa ou dentro do mar, levantar madeira contra outra ou outros homens d'outra companha, quer seja armado de pau, pedra, bordão, corda, ou arricabel ou outro qualquer instrumento com que se effender o physico, será condemnado em 10$000 reis, metade para despezas do concelho, e outra para o socio ou socios offendidos, e terá dez dias de prizão.

Artigo 65—Quando se não possa averiguar de qual das companhas foram os socios, que primeiro levantaram madeira, serão os socios d'uma e outra companha, que entraram na desordem, condemnos, cada um 5$000 reis para o concelho, e cinco dias de prizão.

Artigo 66=Os chefes das companhas aggredida e aggressora empregarão todos os meios convenientes e praticaveis para prevenir, obstar e socegar as desordens e tumultos; e se o não fizerem, verificando se, que podiam obtar, ou que antes mandaram ou por qualquer modo promoveram ou foram cumplices, ser-lhes-hão imputadas in solidum as ditas multas e mais penas que lhes corresponderem.

Artigo 67—Quando o agente do barco ou barcos de qualquer companha cortar, desamarrar ou romper por qualquer modo a rêde d'outra companha, que esteja lançada no mar, pagará cada um dos homens do barco ou barcos aggressores a quantia de 6$000 reis, e terá cinco dias de prisão; são exceptuados aquelles, que provarem não haver concorrido de maneira alguma para aquelle rompimento, e pelo contrario procuraram persuadir os amotinadores á prudencia e ao dever.

Art. 68—Quando por qualquer accidente do mar, ou por outro caso não imputavel a malicia ou ambição a rêde de uma companha romper a rêde d'outra lançada no mar, o arraes da companha damnificada com duas testemunhas se dirigirá ao arraes da companha damnificante e lhe patenteará aquelle estrago, apegando-se depois com toda a prudencia e moderação à corda da rêde do mesmo com seus socios, partindo entre ambas as companhas os lanços do mar de uma e d'outra; isto além do preluizo da rêde que a damnificante pagará á damnificada; porém se uma e outra forem damnificadas, a nada serão obrigadas.

§ unico. Se a companha damnificante sem motivo rasoavel impedir, ou não consentir que a companha damnificada se apegue á corda da rêde, esta demandará competentemente o seu prejuizo, e aquella pagará além d'isso a multa de 2$000 reis para despezas do concelho.

Artigo 69—Fico extincto e prohibido o costume que havia de pôr dentro do mar os barcos à fateixa d'um dia para outro, bem como a preferencia de lanço e escolha de logar. Qualquer companha poderá escolher logar e lançar a toda a hora a rêde, não estando o logar occupado por outra, que tenha primeiramente lançado a sua.

§ unico. Se alguma companha impedir a outra no exercicio d'esse direito, incorrerá na multa de 20$000 reis.

Artigo 70 —Se de qualquer das transgressões dos artigos e paragraphos d'este capitulo as companhas offendidas não vierem promover em juizo a sua accusação dentro do prazo de cinco dias, poderá depois outra qualquer pessoa vir denunciar e promover, tendo por isso o producto da pena applicada á parte offendida, em todos os casos em que ella se dá.

Artigo 71.—Todo o socio, que sem justo impedimento, se subtrahir ao trabalho e servico da companha, que lhe fôr ordenado pelo arraes ou por quem fizer as suas vezes, ou não comparecer por mais de tres dias, pagará a multa de 3$000 reis, e terá tantos dias de cadeia, quantos os dias que faltar na costa ao trabalho, que nunca poderão exceder a quinze dias.

Artigo 72—Nenhum socio poderá deixar a companha ou despedir-se d'ella antes do fim da safra, e para se despedir deve fazer notificar ao arraes até o dia 20 de janeiro seguinte para lhe prestar contas, finda a dita safra, tanto do que a companha lhe possa dever, como do que elle dever á companha; prestadas mutuamente as ditas contas e soldadas, se o socio ficar alcancado é obrigado a pagar incontinente o que estiver devendo.

§ 1.º Satisfeitos os requisitos mencionados no artigo supra, o arraes dará ao socio um bilhete de passe e demissão, para elle poder livpemente procurar modo de vida, onde quizer. Negando-lhe o arraes o bilhete sem motivo rasoavel, poderá o socio seguir seu destino como quizer.

Continua

GRANDE FESTIVIDADE A S. PAIO

A commissão abaixo assignada, faz publico que nos dias 7 e 8 de setembro proximo, haverá festa ruidosa e com grande pompa, differente da dos annos anteriores. No dia 7, grandes e variadas illuminações e dois pharos na ria, na frente da rampa, no frontispicio da capella e pela beira da ria. Tocarão 3 philarmonicas de grande nomeada, contando-se entre ellas a Boa União de Ovar, cuja fama revôa já por longe.

Tambem haverá 2 barcos para serem incendiados no meio de continue estalar de bombas reaes.

No dia 8 regatas a partir do primeiro palheiro do sul até ao do sr. Arraes Tavares. Primeiro premio, barcos de remos 3$000 reis; 2.º premio, barcos mercanteis 2$000 reis; 3.º premio, bateirinhas ou caçadeiras 1$500 rs.

A procissão será feita com toda a pompa.

A commissão pede ao respeitavel publico para não retirar os seus barcos sem-es realisarem as festas annunciadas.

A commissão dos festejos

Manoel Maria Tavares
José Manoel Romão
Pedro Calisto Vieira
João Sassus Corte Real
Manoel Rei Junior

ANNUNCIOS

HOTEL ATLANTICO

NA PRAIA DO FURADOURO

Abriu no dia 6 d'agosto o importante *Hotel Atlantico*, que prima pela muita commodidade, aceio e excellente serviço, de que é proprietario o sr. José Valente Pereira.

Inutil será fazermos grandes reclames para este estabelecimento de primeira ordem onde se encontram, como nas melhores praias, todos os elementos necessarios e indispensaveis.

O hotel, que está situado na melhor e mais central rua da praia do Furadouro, offerece a todos os hospedes uma excellente cosinha, sendo variaveis os preços.

Está installado na casa do sr. Arraes Carvalho, adquada para este fim.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — FARINHA PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE
LA SAISON — Publicação quinzenal — Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 ; ASSIGNATURA: 2 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.
LA MODE — Jornal scientifico (semanal) NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) ..... 110 ; ASSIGNATURA: 1 mez, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.
La Médecine moderne — Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 26 mez) ..... 60 ;
Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis; Provincia e ilhas (1) ..... 250 ; (1) Pagamento adiantado de 6 fasc. Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.
Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a houra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaatos terão um brinde no fim da obra.

Verifugo de B. L. Fauthock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombrigas e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA«CASSEL

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrefulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Em Lisboa 6$00 (pago a entrega) — Em todas as provincias 6$00

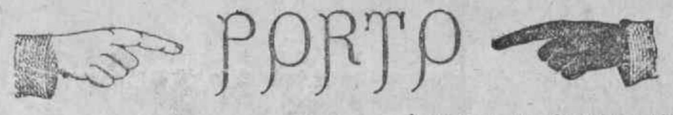
DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54



N'ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE A ENDA, ALÉM DE MUITOS ARTIGOS

Um monstruoso sortimento de gravatas

desde 100 reis a 1$500; o qual pela variedade de gostos e qualidade se torna deveras recommendavel.

Ditas de voile 200 reis (grandes descontos n'este artigo para revender).

Camisas de percale, oxford, zéphir e laia, dos mais variados gostos e o que ha de mais fino

Ditas brancas, o mais completo sortido em todos os numeros e qualidades, bem como *collarinhos, punhos, ceroulas e camisolas.*

Casimiras para fato desde **800** a **6$000 reis** o metro.

Fatos completos bem forrados e confeccionados com inexcedivel perfeição desde **8$000 reis.**

Pede-se ao publico a preferencia a este estabelecimento, onde todos os artigos são vendidos por preços sem competencia

MANDAM-SE AMOSTRAS A QUEM AS PEDIR